

Liderança na guerra: lições essenciais daqueles que fizeram história Uma resenha crítica do livro de Andrew Roberts

Maj Com Renan Alves dos Santos *

Introdução

A liderança é uma característica do ser humano difícil de definir, mas essencial para a condução de qualquer grupo, do núcleo familiar às grandes nações. E, em todas as suas formas, a liderança na guerra é aquela que podemos considerar como a mais dramática, uma vez que coloca na mão dos líderes a responsabilidade final pelo sucesso ou fracasso – e possivelmente destruição – de vastas porções da população humana.

Andrew Roberts, Barão Roberts desde sua ascensão à Câmara dos Lordes em 2022, é um renomado historiador britânico, ligado ao movimento conservador, e reconhecido pelos seus trabalhos focados na história dos povos de língua inglesa, especialmente seus líderes. Entre suas obras mais famosas estão *Hitler and Churchill: Secrets of Leadership* (2003), em que compara os estilos de liderança desses dois titãs da Segunda Guerra Mundial; *A History of the English-Speaking Peoples since 1900* (2007), em que faz um apanhado dos principais fatores envolvendo a história do Reino Unido, dos Estados Unidos e dos antigos Domínios da Austrália e da Nova Zelândia; *Napoleon the Great* (2014), uma biografia do líder francês; e *Churchill: Walking with Destiny* (2018), em que dedica mais de 1.000 páginas à vida do ex-primeiro-ministro britânico.

Como um autor interessado no perfil de grandes personalidades da história, não é estranho que Roberts tenha escrito *Liderança na guerra: lições essenciais daqueles que fizeram história*¹ (2019). Nesse livro, Roberts apresenta nove líderes, de Napoleão Bonaparte a Margaret Thatcher, e a forma como seus estilos de liderança levaram aos seus sucessos e suas derrotas.

Desenvolvimento

Para que uma resenha crítica seja feita com qualidade, é necessário questionar qual o propósito do autor em seu livro, e verificar se esse objetivo foi atingido. No caso de *Liderança na guerra*, o primeiro questionamento apresenta dificuldades para resposta.

Roberts declara em sua introdução que sua intenção no livro é “destacar os aspectos da liderança [dos nove líderes apresentados] na crença de que há o suficiente em comum para entender lições essenciais de liderança que sejam aplicáveis em tempos mais pacíficos”. O leitor, ao final do livro, provavelmente estará impressionado pelo estilo fluido e agradável com que Roberts descreve os principais aspectos inerentes a cada figura histórica, mas terá pouca ajuda do autor em identificar, afinal, o que faz de um chefe um líder bem-sucedido em tempo de guerra.

Essa dificuldade se dá, em parte, devido à estrutura que Roberts utiliza na organização do livro. Como o próprio autor revela, *Liderança na guerra* foi escrito a partir de uma série de palestras sobre como as exigências da guerra revelam grandes líderes, e o caráter episódico dessa matéria fundamental se reflete na forma como os capítulos – cada um dedicado a um líder – possuem abordagens e conclusões distintas.

Nos capítulos dedicados a Napoleão e Churchill, por exemplo, o autor discute a formação e a carreira desses personagens, suas idiossincrasias e seus estilos de liderança. Esses capítulos se destacam pela maior profundidade e pela maior atenção dada por Roberts à forma como ambos conduziram suas nações em tempos de guerra. Roberts, por exemplo, destaca como

* Maj Com (AMAN/2008, EsAO/2018, ECEME/2024). Atualmente, é instrutor na ECEME, Rio de Janeiro/RJ.

ambos foram motivados por uma profunda autoconfiança baseada em um senso indelével de que estavam destinados a grandes feitos e à glória, e que ambos, apesar de seguidores de rotinas peculiares, possuíam enorme capacidade de trabalho e atenção a detalhes.

Em outros capítulos, o autor busca justificar decisões e medidas adotadas pelos líderes em consideração. Em certos pontos, fica óbvio que, na visão do autor, certas falhas de caráter ou erros de julgamento são perfeitamente justificáveis. Um exemplo mais brando desse posicionamento pode ser observado como, para Roberts, a vaidade excessiva, contínua indisciplina e conduta imoral na vida privada de Horatio Nelson são componentes fundamentais da sua genialidade como comandante militar.

Ainda nessa vertente, pode-se observar que o pensamento conservador do autor aflora quando ele descreve efusivamente alguns dos principais heróis Tories, como Churchill e Thatcher, ignorando algumas de suas principais características negativas. A incapacidade – ou absoluta indisposição – de Thatcher de negociar com a oposição ou elementos divergentes de seu partido, por exemplo, que levaria à sua infame queda como primeira-ministra no fim de 1990, é pouco explorada por Roberts, assim como a “flexibilidade” política de Churchill, que, durante seu período no Parlamento, havia trocado de partido duas vezes e era visto como um “cavalo selvagem” devido à imprevisibilidade de seu voto na Câmara dos Comuns.

Já os capítulos de George C. Marshall e Dwight Eisenhower são focados em um esforço de defender as principais decisões tomadas por esses líderes norte-americanos durante a Segunda Guerra Mundial e justificar sua inclusão no rol de figuras históricas abordadas no livro. George C. Marshal, que, junto com Ernest King e Alan Brooke formaram o cerne do planejamento estratégico Aliado na Segunda Guerra Mundial, é defendido por Roberts da acusação de não ser um excepcional estrategista, enquanto boa parte do capítulo dedicado à Eisenhower, Comandante Supremo Aliado na Europa e futuro Presidente dos Estados Unidos, é destinada à defesa de cinco das suas principais decisões durante a Segunda Guerra Mundial.

Ao final do livro, Roberts busca identificar as características comuns que, esperançosamente, havia julgado existir na introdução da obra. Diante do perfil bastante diversificado dos nove líderes apresentados, Roberts demonstra dificuldade em apresentar uma “teoria unificadora” da liderança, e se vê limitado a declarar que a maioria dos líderes abordados manifestava profundo interesse pela história (com Stalin sendo uma das exceções); que a maioria possuía sangue-frio frente a adversidades (apesar de Stalin ter tido um colapso nervoso nos primeiros dias da invasão nazista e Hitler notoriamente ter perdido o contato com a realidade a partir da metade da Segunda Guerra) e que a maioria possuía bom-humor (sendo Thatcher a notória exceção).

Entre as características comuns dos nove líderes, “sorte” é destacada como um aspecto importante, o que pode ser considerado algo difícil de reproduzir, se o interesse do leitor é buscar aprender com os grandes líderes do passado. Das características comuns aos nove personagens, talvez as mais relevantes para o leitor sejam a fé em suas próprias capacidades e a visão, por vezes radical, de um futuro glorioso para a sua própria população.

Conclusão

É inegável que abordar nove líderes históricos em um livro com pouco mais de 200 páginas foi uma tarefa de proporções homéricas, e que exigiu uma série de compromissos e simplificações. O próprio autor, por exemplo, dedica mais de 1.000 páginas em sua biografia de Churchill ao esforço de apresentar todos os aspectos que ele considera relevantes e que contribuíram para as decisões e posições adotadas por Churchill como importante líder nacional.

Reconhecendo essas limitações, o leitor pode encarar *Liderança na Guerra* como uma introdução aos nove líderes apresentados. Um leitor que tenha a curiosidade despertada para a personalidade multifacetada de Napoleão ou o “contrarianismo” de Charles de Gaulle, por exemplo, poderá usar *Liderança na Guerra* – e o rico repertório de referências ao final do livro – como trampolim para um estudo mais profundo dos aspectos que tenham lhe despertado o interesse.

Sob essa ótica, *Liderança na Guerra* é uma leitura recomendada como primeiro passo de um estudo mais profundo, tanto das biografias envolvidas quanto do contexto histórico em que as nove figuras históricas se

destacaram. Como um guia para o desenvolvimento da liderança, no entanto, o livro é um meio auxiliar menos adequado.

Referências

ROBERTS, Andrew. **Leadership in War: essential lessons from those who made History**. Nova Iorque: Viking, 2019. 239 p.

Notas

¹ A edição usada para esta resenha, original em inglês, é *Leadership in War: essential lessons from those who made History*, da Editora Viking, publicado em Nova Iorque em 2019.



NOME: **RENAN** ALVES DOS SANTOS

POSTO/GRADUAÇÃO: Major de comunicações

OM: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME

FUNÇÃO: Instrutor (biênio 2025-2026)

FORMAÇÃO:

– Curso de Formação de Oficiais (AMAN/2008)

– Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO/2018)

– Curso de Comando e Estado-Maior (ECEME/2024)